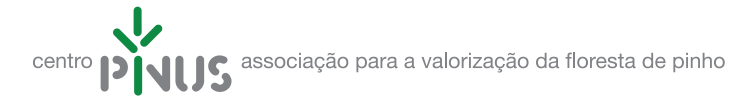




35
PRM'17



ASSOCIADOS		
aimmp	fnapf	unac
anefa	forestis	unimadeiras
baladi	ibet	utad
celtejo	icnf, i.p.	
esac	iniav, i.p.	
europac kraft viana	investwood	
fenafloresta	lusofinsa	
fibromade	mtl	
floresta atlântica	pinhoser	
	sonae indústria	



Editorial

Nesta edição do PINUSPRESS regressa-se a um tema que nos é muito querido: a condução da regeneração natural.

O tema pode ser repetente mas o leitor certamente encontrará novidades.

Os casos práticos apresentados são inovadores e merecem a nossa atenção e reflexão.

A empresa da Fileira apresentada nesta edição é um dos mais recentes associados do Centro PINUS, a MTL – Madeiras Tratadas Lda.

Com mais este alargamento do corpo associativo, o Centro PINUS deu continuidade ao percurso que nos conduz ao conhecimento aprofundado da complexa e diversa Fileira do Pinho.

Esperamos com esta edição do PINUSPRESS que todos nos acompanhem neste percurso!

35
PRM'17

3.ª Edição do Prémio Centro PINUS – Jornalismo Florestal

O Centro PINUS encontra-se a promover a **3.ª edição** do Prémio Centro PINUS de Jornalismo Florestal.

Este prémio, lançado em 2013, pretende distinguir o trabalho jornalístico que pela qualidade e originalidade contribua para a reflexão da temática florestal junto da sociedade civil. O valor monetário do prémio é de **5 000 euros**.

Podem candidatar-se a esta edição obras publicadas de 1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2016.

O período de **apresentação de candidaturas** encontra-se a decorrer até 30 de abril de 2017.

No site do Centro PINUS podem ser consultados o **regulamento**, **ficha de inscrição** e **demaís informação necessária**.

O contributo de todos no sucesso deste prémio é importante: passe a palavra!

Empresas da Fileira do Pinho

Designação

MTL – Madeiras Tratadas, Lda.

Localização

Sede e Unidade fabril principal – Monte Redondo, Leiria
Unidade Fabril 2 – Castelo de Vide
Entrepósito Comercial em Grândola

Início de produção

1985

Matérias-primas lenhosas

Madeira de pinheiro bravo com as seguintes especificações:

Tipo	Comprimento (m)	Diâmetros na ponta mais fina (cm)
Varas curtas	1,80 a 2,80	6 a 10
	2 a 2,50	5 a 10
Varas compridas	3 a 6	4 a 10
	3,5	4 a 8
Postes telefónicos	8 a 12	12,5 a 15

Aquisição de madeira: Eng.º Jorge Custódio – 962 141 432

Produtos principais

Varas em tosco e torneadas, madeira serrada e postes telefónicos

Principais utilizações finais dos produtos

Vinhas; Arboricultura/Fruticultura; Vedações; Linhas aéreas de telecomunicações ou eletricidade; Equipamentos infantis; Portões e cancelas; Mobiliário urbano e de jardim

Empregos

Diretos – 68
Indiretos – 130

Principais mercados

Portugal continental, Madeira, Açores, Espanha, França e Itália



Prémio Centro PINUS
JORNALISMO FLORESTAL



Casos práticos de condução de regeneração natural de pinheiro bravo

O Centro PINUS testou recentemente um modelo de partilha de conhecimento com a realização do *workshop* intitulado “Casos práticos de condução de regeneração natural de pinheiro bravo” que decorreu no passado dia 24 de novembro de 2016, em Vairão.

O tema da regeneração natural foi selecionado por dois motivos principais:

- Trata-se do modelo silvícola de pinheiro bravo associado a menores custos e menor impacto ambiental;
- Existem extensas áreas com regeneração natural na sequência de incêndios a necessitar de gestão.

Devido aos atrasos na intervenção após o incêndio, verifica-se que os povoamentos a necessitar de gestão encontram-se em situações muito variadas, para as quais os modelos silvícolas publicados nem sempre parecem adequados. Por outro lado, evoluções no mercado da madeira e nos equipamentos disponíveis para realizar as operações colocam novas alternativas de atuação.

Ciente de que existem casos positivos e inovadores que dificilmente chegariam ao conhecimento de gestores de pinhal, o Centro PINUS concebeu um formato informal para permitir a partilha de conhecimento e experiência.

O *workshop* realizado no final de 2016 demonstrou que a variedade de situações, não apenas decorrente de fatores mais óbvios como a possibilidade de mecanização, ou as características do povoamento como a densidade e dimensão das árvores é vasta.

Sendo impossível neste espaço captar a riqueza de toda a informação e conhecimento então transmitidos, optou-se por chamar a atenção para alguns dos tópicos para os quais poderá existir menos documentação publicada.

Casos com venda de material lenhoso

Foram caracterizados vários casos em que o material lenhoso teve aproveitamento para madeira de tratamento e/ou biomassa, o que pode significar a realização da intervenção sem custos e até com receitas interessantes, como o caso de um privado apresentado pelo Eng.º Octávio Ferreira (ICNF).

Um exemplo foi uma intervenção apresentada pelo Eng.º António Louro, promovida pela AFLOMAÇÃO em 2016 num pinhal que resultou da regeneração natural que se seguiu a um incêndio em 1995, em que a madeira foi vendida para postes e varas.



Caso Mação 1 – Idade do pinhal: 21 anos
Densidade inicial: 75 000 árvores/ha



Caso Mação 2 – Material lenhoso total extraído: 3 963 toneladas
Receita total: 38 637 euros



Caso Mação 3 – Densidade final: 3 200 árvores/ha
Receita média: 340 euros/ha

De notar que esta intervenção ocorreu numa área total de 113, 48 ha onde predomina o minifúndio e a fragmentação da propriedade. A iniciativa da AFLOMAÇÃO constituiu assim um excelente exemplo de gestão conjunta e agregação da oferta de material lenhoso que gerou receitas para os proprietários e forneceu matéria-prima para a indústria, criando assim riqueza e reduzindo acentuadamente o risco de incêndio.

Casos com a primeira intervenção “atrasada”: Novo modelo silvícola? Quais os riscos?

Debateu-se a possibilidade de uma intervenção mais tardia em povoamentos de regeneração natural com idades como 18 ou 25 anos poder constituir uma alternativa ao modelo silvícola mais tradicional. Nesta fase o material lenhoso tem maior valor comercial e a seleção das árvores de futuro é viável.

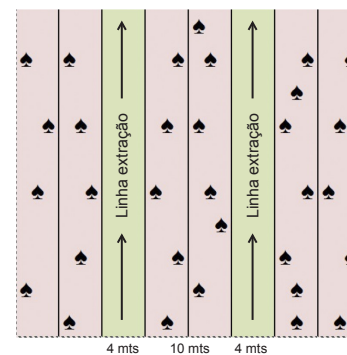
Por um lado, a oferta de madeira gerada por este modelo pode estar mais adequada à procura de mercado. Por outro, a rentabilidade destes pinhais é elevadíssima, já que o pinhal gera receitas praticamente sem custos.

Uma situação que preocupa os técnicos neste tipo de intervenções, sobretudo em povoamentos muito densos é o risco de queda das árvores pelo vento.

Nos casos apresentados com intervenção tardia tal não ocorreu. A Eng.^a Elisabete Araújo (Associação Florestal do Valo do Minho) testemunhou uma situação em pinhal muito denso com idade até 10 anos em que as árvores inclinaram, mas recuperaram o porte no ano seguinte.

Caso de inovação na extração da madeira

Se no futuro este pode ser um modelo de silvícola intencional, nos dias de hoje existem milhares de hectares a necessitar de gestão que constituem um desafio técnico. O Eng.º Manuel Rainha (ICNF) apresentou um caso em que o equipamento e técnica de extração utilizados demonstraram um elevado potencial num contexto em que os valores do declive, dimensão e densidades das árvores tornavam a intervenção praticamente inviável ainda num passado recente. O equipamento utilizado, um skidder, viabilizou, graças à reduzida dimensão, flexibilidade, capacidade de carga e consumo, uma eficiência da operação interessante. Este equipamento também foi usado de forma inovadora, com abertura de linhas de extração de 4 metros espaçadas 10 metros entre si, tal como sintetizado nas imagens seguintes.



Criação de linhas de extração com 4 metros de largura, espaçadas 10 metros



Material lenhoso na linha de extração a aguardar remoção pelo skidder



Atuação do skidder nas linhas de extração

Casos de insucesso da regeneração natural por remoção total de sobrantes

As condições que favorecem (ou não) a regeneração natural merecem atenção e nem sempre são ponderadas. O Eng.º António Nora (Floresta Atlântica) caracterizou essas condições e alertou para o facto de a remoção de sobrantes após corte final poder comprometer a regeneração natural.

A remoção de sobrantes após corte final decorre de obrigações legais associados ao controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro, que especificam as opções de gestão dos sobrantes.

A experiência tem demonstrado que a remoção total de sobrantes para valorização energética deixa o solo muito exposto e com frequência compromete a regeneração natural. A queima dos sobrantes no local (espalhados ou amontoados) também pode destruir o banco de sementes, já que as sementes armazenadas nas pinhas são a principal fonte de regeneração natural e o banco de sementes no solo geralmente é escasso e pouco duradouro.

O destroçamento local com corta matos de martelos é atualmente a melhor opção para compatibilizar o sucesso da regeneração natural e o cumprimento de obrigações legais relativas aos sobrantes. Apesar de os custos serem superiores a 300€ por hectare, a instalação artificial do pinhal será sempre mais onerosa, a que acresce a diminuição de produtividade da estação que decorre da perda de solo e nutrientes.

Se ainda não o fez, consulte as apresentações que foram usadas, disponíveis no nosso site, no menu notícias.

O Centro PINUS está empenhado em replicar este tipo de *workshop* em outras regiões. Se está interessado em co-promover um evento semelhante na sua área de intervenção entre em contato com o Centro PINUS.